



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CES)

UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM (UAENFE)

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA LUIZA FARIAS OLIVEIRA

**TEMAS SOBRE O ENFRENTAMENTO DE IST NA PERSPECTIVA DE  
ESTUDANTES**

CUITÉ- PB  
2024

MARIA LUIZA FARIAS OLIVEIRA

**TEMAS SOBRE O ENFRENTAMENTO DE IST NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Édiya Anália Rodrigues de Lima.

O48t Oliveira, Maria Luiza Farias.

Temas sobre o enfrentamento de IST na perspectiva de estudantes. /  
Maria Luiza Farias Oliveira. - Cuité, 2024.  
42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) -  
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,  
2024.

"Orientação: Profa. Dra. Édija Anália Rodrigues de Lima".

Referências.

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. HIV. 3. AIDS. 4. Sífilis. 5.  
Educação em saúde. 6. Hepatite B. 7. Hepatite C. 8. HPV. 9. Centro de  
Educação e Saúde. I. Lima, Édija Anália Rodrigues de. II. Título.

CDU 616.97(043)


MARIA LUIZA FARIAS OLIVEIRA

## TEMAS SOBRE O ENFRENTAMENTO DE IST NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Maria Luiza Farias Oliveira, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), apreciado pela banca examinadora constituída pelas professoras:


Aprovado em 02/10/24.

### BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente  
 EDJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA  
 Data: 04/10/2024 14:11:58-0500  
 Verifique em <https://validar.br/>


Profa. Dra. Édija Anália Rodrigues de Lima

Orientadora – UFCG

Documento assinado digitalmente  
 HELOISY ALVES DE MEDEIROS LEANO  
 Data: 04/10/2024 14:11:04-0500  
 Verifique em <https://validar.br/>

Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano

Membro avaliador – UFCG

Documento assinado digitalmente  
 NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO S  
 Data: 07/10/2024 06:22:43-0300  
 Verifique em <https://validar.br/>

Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

Membro avaliador – UFCG

CUITÉ-PB  
 2024

Dedico este trabalho a minha mãe, que está presente em todos os momentos, luz na minha vida, aquela que nunca mediu esforços, sempre se empenhou em me criar com tanto esmero. Aqui está o resultado de suas abdições e esforços, mãe! Obrigada por ser uma fonte inesgotável de amor!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A minha mãe, Eliane, responsável por quem eu tenho me tornado e por cada conquista minha. Ela que sempre abdicou de tudo para me proporcionar o melhor e nunca mediu esforços, sempre me colocando em primeiro lugar e investindo na melhor educação que eu poderia ter. Meus avós, Aparecida e Djalma, que me incentivaram nos momentos difíceis, apoiaram e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Eles que sempre apoiaram cada decisão minha e se mantiveram presente em cada passo meu até aqui.

Aos amigos e primos (Daniel Benjamim, José Igor, Nayara Isis e Niara Isis), que sempre estiveram ao meu lado, e em especial a Raquel, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A minha professora Édija Anália, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, conduziu esse trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Com certeza eu não teria conseguido sem seu apoio em cada passo da graduação, fazendo o processo ser mais leve, me encorajando e sendo facilitadora em todo o percurso até aqui. Torço para continuar aprendendo com você para além da graduação.

A banca composta pela Professora Heloisy Medeiros e Nathanielly Cristina, por aceitarem participar desse momento e todas as suas considerações valiosas que tanto enriqueceram este trabalho de conclusão de curso.

A todo corpo docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG/CES, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A meu noivo, Kaique e sua família, por ter acompanhado de perto todo o processo, me apoiado e ter sido um porto seguro em momentos difíceis.

As minhas colegas de curso, Carol e Nephtys, e de uma maneira muito especial a Beatriz (minha dupla desde o primeiro período) e quem convivi intensamente durante os últimos anos. Agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda, uma vez que Beatriz esteve presente em todos os momentos, sejam eles felizes ou tristes, me ajudando a dividir o fardo das diferentes situações que surgiram nessa trajetória até aqui.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, todo mundo do Pensionato Bem-Estar (Ryan, Hellen, Erick, Pablo, Raom, Carol, Pedro), que me acolheram muito bem e que certamente tiveram impacto para que eu conseguisse me adaptar bem em Cuité/PB.

A minha psicóloga, Alline Fontenele, por todo suporte emocional e por sempre tentar me acalmar no decorrer do último ano.

Por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## RESUMO

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis são frequentes e recorrentes, causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e transmitidas principalmente durante o contato sexual, como por exemplo HIV, aids, sífilis, hepatite B e C, e HPV. Consideradas um problema de saúde pública, estão entre os agravos mais comuns em todo o mundo, podem ser transmitidas de forma horizontal e vertical. **Objetivo:** Identificar os principais temas relacionados ao enfrentamento de IST, na perspectiva de estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido com 15 estudantes universitários da UFCG, no Campus Cuité-PB. Para a coleta de dados empregou-se a técnica de entrevista norteada por um roteiro semiestruturado, e após esses procedimentos os dados foram importados para processamento *no software* de Análise Textual IRaMuTeQ®, onde foi utilizado a árvore de similitude nele disposto como forma de interpretar a análise dos dados gerados. Vale salientar que este estudo é derivado de uma pesquisa maior. **Resultados:** Ao observar a árvore máxima identificou-se a classe temática principal, denominada: “Jovens e adultos acreditam que não vão contrair IST”, e as seguintes subclasses: Abordar as IST no ensino médio; Ainda persiste um forte tabu sobre as IST; Existe muita informação sobre IST, mas os jovens não usufruem; Redes sociais não apresentam informações atrativas sobre IST e Os profissionais de saúde devem trabalhar mais as IST de forma significativa. Observa-se em geral que os estudantes do ensino superior acreditam que o assunto IST deveria ser mais abordado durante o ensino médio, para que eles chegassem ao ensino superior com maior conhecimento e segurança sobre o tema. As informações contidas em redes sociais não são bem exploradas pelos jovens, visto que esse público prioriza conteúdos virais e engajadores, diferente do material referente às IST. É imprescindível que a atuação dos profissionais de saúde esteja direcionada para os interesses da comunidade jovem, com uma linguagem ou formato que tenha mais significado, conteúdos criativos e informativos que sejam acessíveis e envolventes, como infográficos, vídeos educativos e posts interativo. **Considerações finais:** Na perspectiva dos estudantes os principais temas sobre o enfrentamento de IST versam sobre a necessidade de introduzir este assunto no espaço escolar, e promover acesso a informações de maneira qualificada e atrativa nas redes sociais. Ademais, os profissionais de saúde precisam adequar a sua forma de comunicação com os jovens, atentando para abordagens significativas para o público.

**Palavras-Chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV; Estudantes; Adulto jovem; Educação em Saúde.



## ABSTRACT

**Introduction:** Sexually transmitted infections are frequent and recurrent, caused by viruses, bacteria or other microorganisms, and transmitted mainly during sexual contact, such as HIV, AIDS, syphilis, hepatitis B and C, and HPV. Considered a public health problem, they are among the most common diseases worldwide and can be transmitted horizontally and vertically.

**Objective:** to identify the main themes related to coping with STI, from the students' perspective. **Methodology:** This is an exploratory study with a qualitative approach, developed with 15 university students from UFCG, at the Cuité-PB Campus. For data collection, the interview technique was used guided by a semi-structured script, and after these procedures the data were imported for processing in the Textual Analysis software IRaMuTeQ®, where the similarity tree arranged in it was used as a form of interpretation. analysis of generated data. It is worth noting that this study is derived from larger research. **Results:** When observing the maximum tree, the main thematic class was identified, called: “Young people and adults believe that they will not contract STIs”, and the following subclasses: Addressing STIs in high school; A strong taboo regarding STIs still persists; There is a lot of information about STIs, but young people do not use it; Social networks do not present attractive information about STIs and Health professionals must work more on STIs in a significant way. It is generally observed that higher education students believe that the subject of IST should be covered more during high school, so that they reach higher education with greater knowledge and confidence about the topic. The information contained on social networks is not well explored by young people, as this audience prioritizes viral and engaging content, different from material relating to STIs. It is essential that the work of health professionals is directed towards the interests of the young community, with a language or format that has more meaning, creative and informative content that is accessible and engaging, such as infographics, educational videos and interactive posts. **Final considerations:** From the students' perspective, the main themes about coping with STIs are about the need to introduce this subject in the school space, and promote access to information in a qualified and attractive way on social networks. Furthermore, health professionals need to adapt the way they communicate with young people, paying attention to approaches that are meaningful to the public.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections; HIV; Students; Young adult; Health Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	14
2.2 CENÁRIO DA PESQUISA .....	14
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	15
2.5 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA .....	16
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	16
<b>3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	18
3.2 ANÁLISE DO CORPUS TEXTUAL.....	18
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE- A INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE- B TCLE .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são frequentes e recorrentes, causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e transmitidas principalmente durante o contato sexual sem uso de preservativos (Domingues *et al.*, 2021). Consideradas um problema de saúde pública, estão entre as doenças mais comuns em todo o mundo, com transmissão de forma horizontal e vertical. Por isso, afetam a saúde e a vida das pessoas, ao impactar a saúde sexual/reprodutiva e infantil, contribuir para a infertilidade, complicações durante a gravidez e parto, e facilitar a transmissão sexual de microrganismos como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) que, em casos mais graves pode evoluir para aids (*Acquired Immuno-Deficiency Syndrome*) (Brasil, 2022).

De maneira geral, vários grupos populacionais são atingidos, dentre eles o de jovens e adultos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que com o passar dos anos o início da prática de atividades sexuais se tornou mais precoce, com infrequência do uso de preservativos. Assim sendo, é essencial que a prática sexual possa ser desejada e vivenciada sem culpa, com informação, comunicação, prevenção e exercício do livre arbítrio. No Brasil, as bases para prevenção, diagnóstico e tratamento das IST estão bem consolidadas, tal como seu modelo de vigilância epidemiológica, composto por notificação compulsória, serviços sentinela e estudos transversais em grupos populacionais específicos (Brasil, 2022).

Não obstante, as IST são agravos subnotificados, com implicações no número total de ocorrências e aspectos relacionados ao comportamento e vulnerabilidade. Atrelado a isso, a subestimativa de casos pode comprometer o planejamento do sistema de saúde, no que se refere ao abastecimento contínuo de insumos e implementação de ações prioritárias (Domingues *et al.*, 2021).

Considera-se populações expostas a riscos para IST aquelas cujo comportamento ou contingência social leva a exposição frequente aos meios de contágios. Culturalmente, alguns grupos estão inseridos neste contexto como: homens que fazem sexo com outros homens (HSH), profissionais do sexo (PS), e os homens em geral, que historicamente não buscam os serviços de saúde de maneira preventiva. Entre as populações vulneráveis às IST, encontra-se também os usuários de drogas, , não obstante, vale ressaltar que toda pessoa sexualmente ativa está exposta (Fiocruz, 2023).

Segundo dados de prevalência de 2009 a 2016, da Organização Mundial da Saúde (OMS) a estimativa era de 376,4 milhões de casos incidentes de IST, considerados curáveis.

Desse total, 127,2 milhões eram de clamídia, 86,9 milhões de gonorréia, 156 milhões de tricomoníase e 6,3 milhões de sífilis (Brasil, 2019). Ademais, a infecção pelo HIV como uma das mais preocupantes, teve um aumento de 21%, do casos novos na América Latina, e o Brasil está entre os países responsáveis pelos números mais elevados (UNAIDS, 2019, 2020).

O HIV, causador aids, constitui um desafio para a população de jovens e adultos vivendo com HIV/aids, por acometer o sistema imunológico, principalmente os linfócitos TCD4+, que são responsáveis por defender o organismo de infecções. Nos últimos anos, verifica-se uma tendência de crescimento na taxa de detecção em jovens entre 15 e 24 anos pois passou de 8,7/100 mil habitantes em 2006, para 14,7/100 mil habitantes em 2017, representando um aumento de 69% (Brasil, 2018).

Viver em situação de desigualdade social, pobreza e discriminação aumentam a vulnerabilidade das pessoas em relação ao HIV/aids, outras IST e as infecções oportunistas, dificultando o acesso à necessária prevenção, aos cuidados médicos e à adesão ao tratamento (Maia; Reis Junior, 2019).

Maia e Reis Junior (2019) salientam que o modelo conceitual proposto por Mann, Tarantola e Netter (1993) mostra-se introduzido na tradição norte-americana de pesquisa social ao focalizar o âmbito individual segundo aspectos comportamentais e cognitivos, descrevendo a vulnerabilidade em três aspectos: o primeiro relacionado aos fatores estruturais da sociedade (desigualdade de renda, educação e acesso a serviços); o segundo referente aos aspectos fisiológicos e decorrentes das relações de gênero na sociedade; por fim a vulnerabilidade no campo da significação (conceito de risco, e a forma como se manifesta, no imaginário social, além de suas diferentes idealizações através da história) (Maia; Reis Junior, 2019).

Nessa perspectiva, a vulnerabilidade implica abordar a situação social, política e cultural, de status econômico, de valores morais, de projeto de vida, situação legal e jurídica do país em que vive este indivíduo, condições de acesso aos serviços de saúde, e muitos outros fatores, ou seja, a tentativa de compreender qual o nível de vulnerabilidade dessas pessoas, população e país. Uma vulnerabilidade que se manifesta na sua falta de poder político e autonomia para reivindicar e manter direitos (Maia; Reis Junior, 2019).

Dados da OMS de 2021, indicam que foram notificados no Brasil 40,8 mil casos de HIV e outros 35,2 mil casos de aids por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Brasil, 2022). Na condição sorológica observa-se fatores que são agravantes da sinergia com fixos marcadores sociais da diferença, que impactam na adesão ao tratamento e promovem quadros de adoecimento psíquico. Atualmente, muitos são os avanços encontrados no tratamento para HIV/aids, entretanto, ainda são raros os casos de cura. Dessarte,

o tratamento se seguido corretamente, possibilita uma rotina normal com qualidade de vida (Cunha *et al.*, 2022).

Além das IST mencionadas, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) apresenta uma incidência mundial crescente e de difícil controle. A exposição ao HPV ocorre mais frequentemente em mulheres jovens e sexualmente ativas, que mesmo com o tratamento adequado podem ressurgir, uma vez que seu tratamento é direcionado as lesões (verrugas) anogenitais, e por isso é necessário uma mudança no estilo de vida, como a prática de atividade física e uma alimentação mais saudável, dado que necessita manter o sistema imunológico fortalecido para evitar o reaparecimento das lesões (Machado, 2022).

Frente a este cenário, o referido estudo justifica-se pela relevância de se compreender quais os assuntos considerados primordiais sobre o HIV, aids e demais IST para os adultos jovens da universidade em questão. Sabe-se que a educação em saúde utilizada no modelo biopsicossocial é pouco praticada na rotina de profissionais de saúde, isso se dá devido a maior adesão ao modelo biomédico. As emoções e sentimentos envolvidos entre esse público, e quais os empecilhos emocionais, sociais e econômicos que os levam, de certa forma, a negligenciar esse cuidado, dificultando o acesso a resultados positivos no tratamento, pois de acordo com a literatura observa-se um problema de saúde pública, onde muitos jovens e adultos são atingidos e não são vistos na notificação e, por esse motivo, é necessário consultar os próprios adultos jovens sobre as demandas de temas a serem trabalhados nas ações de educação e saúde.

Diante do exposto, os jovens e adultos compõem a população mais exposta as IST, apesar de não ser vista como deveria nos dados de notificação compulsória em razão da ausência de procura aos serviços de saúde, todavia o presente estudo será norteado pela seguinte questão: “Quais os principais temas relacionados ao enfrentamento de IST referido por estudantes universitários?”

Diante disso o estudo tem como objetivo identificar os principais temas relacionados ao enfrentamento de IST, na perspectiva de estudantes.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (...), aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Gil (2002, p. 133) conceitua que:

(...). A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisas e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo a como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

### 2.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no município de Cuité, localizado no Semiárido paraibano, na região centro-oeste do Estado, mesorregião do Agreste e microrregião do Curimataú Ocidental. Segundo dados censitários do ano de 2022, a população foi estimada em 19.719 pessoas (IBGE, 2022).

O cenário da pesquisa foi um centro universitário, denominado Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

### 2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população compreendeu os estudantes dos cursos de graduação ofertados por uma instituição de ensino superior no interior da Paraíba. A amostra envolveu 15 estudantes do ensino superior com idade entre 18 a 40 anos, que consentiram em participar voluntariamente do estudo.

Foram incluídos estudantes, de ambos os sexos, com qualquer identidade de gênero, regularmente matriculados nos cursos superiores disponibilizados pelas respectivas Unidades Acadêmicas do Centro Universitário, sendo elas: Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ) contemplando os cursos de licenciatura em Biologia e Química; Unidade Acadêmica de Física e Matemática (UAFM) com os cursos de licenciatura em Física e Matemática; Unidade Acadêmica de Saúde (UAS) com o bacharelado em Farmácia e Nutrição; e Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) com o curso de bacharelado em Enfermagem.

Os participantes foram selecionados de modo não probabilístico, por conveniência (participação voluntária), buscando a não interferência e o seguimento de respostas verídicas.

Foram excluídos os estudantes que estiveram afastados das atividades por motivos de saúde ou apresentarem algum impedimento orgânico ou situacional para participar da entrevista, bem como os que não compreendam a linguagem oral para o desenvolvimento da pesquisa ou não se sentiram à vontade para responder aos questionamentos.

#### 2.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados empregou-se a técnica de entrevista norteada por um instrumento de entrevista semiestruturado (Apêndice A), produzido pela pesquisadora, contendo dados para a caracterização dos participantes, com breves informações sociodemográficas (idade, sexo, identidade de gênero, curso superior e conjugalidade) seguida de roteiro de entrevista com questões norteadoras que tratam das experiências do estudante diante do enfrentamento de IST no seu contexto de convivência social, e as relações de cunho afetivo e sexual. Segundo Pope e Mays (2009) a entrevista semiestruturada consiste em questões abertas que definem a área a ser explorada, e a partir da qual o entrevistador ou o entrevistado podem divergir a fim de prosseguir com uma ideia ou uma resposta em maiores detalhes.

Os discentes foram convidados pela pesquisadora para contribuir com o estudo, de modo voluntário e formalmente consentido. A abordagem ocorreu de modo presencial nas dependências da universidade. As entrevistas foram audiogravadas, com auxílio de aplicativo de celular, em horário e local previamente reservado pela pesquisadora em comum acordo com o(a) participante, primando-se por um ambiente livre de ruídos ou interferentes ambientais ou situacionais que comprometessem a concentração do(a) participante e qualidade da gravação. O material gravado foi arquivado em um *pendrive*, e permanecerá sob guarda da pesquisadora responsável, evitando-se a sua manutenção em nuvem ou em aparelho celular. Posteriormente, as informações obtidas foram transcritas no *Word*, sendo codificadas segundo o número de participantes (part\_01 a part\_15), idade (id\_1, 2 e 3, que variou de 18 a 40 anos), sexo (sex\_1 masculino, sex\_2 feminino), identidade de gênero (gen\_1 cisgênero e gen\_2 transgênero), curso (gru\_1 ensino superior), e conjugalidade (conj\_1 solteiro(a), conj\_2 casado(a)/união estável, conj\_3 separo(a)/divorciado(a) e conj\_4 viúvo(a)). Logo após a transcrição o *corpus* foi submetido a um refinamento para exclusão de repetições vocabulares, agrupamento das palavras por aproximação semântica, e composição de um dicionário.

Após esses procedimentos os dados foram importados para processamento *no software* de Análise Textual IRaMuTeQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de*

*Textes et de Questionnaires* Versão 0.7 alpha 2), que é um programa gratuito que permite realizar distintos tipos de análises textuais, como a lexicografia básica e análises multivariadas. Operacionalmente efetua a análise de similitude de palavras presentes no texto, baseando-se na teoria dos grafos (Ratinaud; Marchand, 2012). Este tipo de análise tem o objetivo de identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado, e traz indicações da conexidade entre as palavras, contribuindo na identificação da estrutura da representação (Ratinaud; Marchand, 2012; Camargo; Justo, 2013).

As informações sociodemográficas foram descritas textualmente visando a caracterização da amostra. Já o *corpus* textual oriundo das entrevistas foi submetido a Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin (2015), a qual é entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Vale salientar que este estudo é derivado de uma pesquisa maior intitulada: Conteúdo para uma tecnologia educacional voltada ao enfrentamento do HIV, aids e outras IST para adultos jovens.

## 2.5 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Este estudo apresentou como riscos o constrangimento do participante diante de algum questionamento, o que foi sanado pela pesquisadora, conforme demanda, e com o planejamento da coleta de dados em espaço reservado, em comum acordo com o participante, permitindo a interrupção da entrevista em qualquer momento, podendo ou não ser continuada, conforme a disponibilidade do participante.

Dentre os benefícios advindos da pesquisa, evidencia-se a contribuição de forma direta para identificar os principais temas relacionados ao enfrentamento de IST referido por estudantes, considerados adultos jovens, permitindo ampliar o olhar de profissionais que atuam diretamente no espaço assistencial e, por conseguinte, contribuir com a progressão de estudos na área da saúde sobre o enfrentamento dessas infecções.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos foram seguidas às normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS (Brasil, 2012), bem como a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN



564/2017 que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017). Nessa perspectiva, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de modo que a coleta de dados ocorreu após a aprovação deste comitê com parecer CAAE: 78496424.0.0000.0154., durante o mês de abril e maio de 2024.

É oportuno ressaltar que após a concordância em participar da pesquisa, os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual há as principais informações do estudo, com ênfase nos objetivos da pesquisa, sigilo das informações transmitidas pelo participante, com direito a desistir de participar da pesquisa em qualquer fase do seu desenvolvimento, por meio do contato de e-mail e telefone da pesquisadora responsável. Para assegurar a confidencialidade das informações e proteger suas identidades, os participantes não foram identificados e todos os documentos e arquivos digitais permanecerão guardados em local seguro, confidencial e de acesso restrito à pesquisadora.

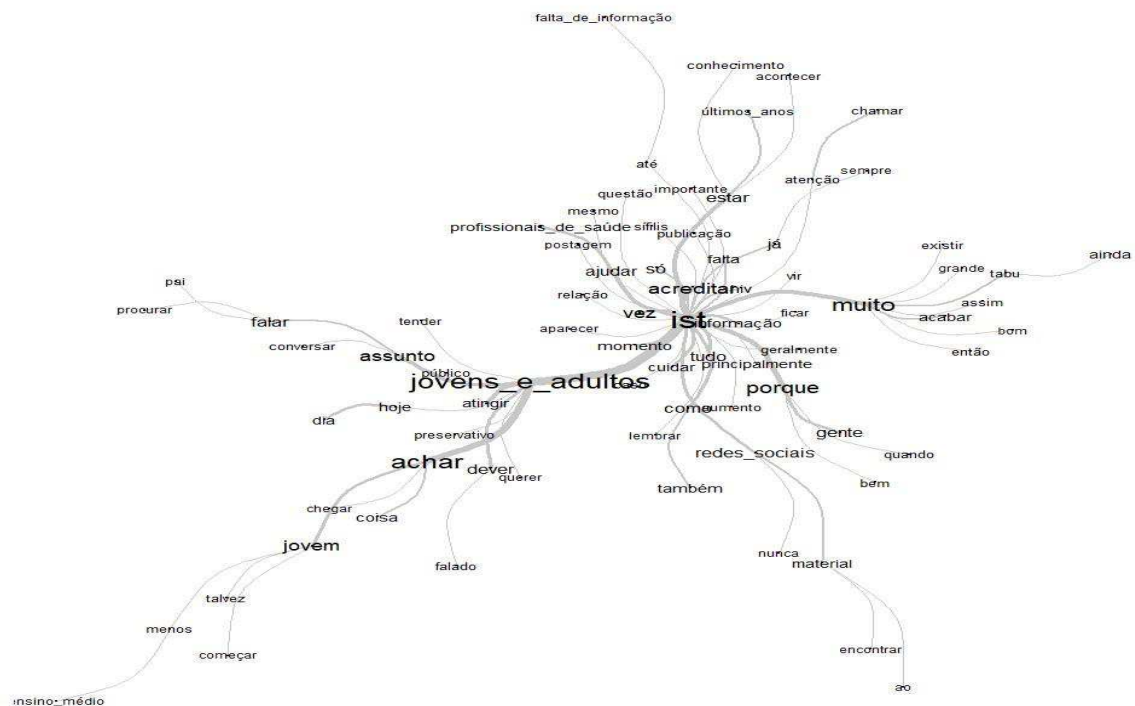
### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Dos 15 estudantes universitários, a maioria apresentou idade variando entre 18 e 23 anos (10), enquanto os demais informaram ter entre 24 e 29 anos. Pouco mais da metade pertencia ao sexo masculino (8) e todos os participantes se identificaram como solteiros e cisgênero. A maior participação foi de estudantes do curso de Farmácia (5), seguidos por Biologia (3), Enfermagem (2) e Nutrição (2). Os outros cursos tiveram uma participação menor, com apenas um estudante de cada um dos cursos restantes (Física, Matemática e Química).

#### 3.2 ANÁLISE DO CORPUS TEXTUAL

Após o processamento das entrevistas no *software* IRaMuTeQ®, optou-se pela análise de similitude, para esta análise foram selecionadas palavras que apresentaram frequência de 5 a 72 vezes, obtendo-se a árvore máxima apresentada na figura 1.



**Figura 1:** Árvore máxima representativa da análise de similitude do corpus textual das entrevistas com as estudantes do ensino superior, Paraíba, Brasil, em 2024.

Ao observar a árvore máxima identifica-se a classe temática principal denominada: “Jovens e adultos acreditam que não vão contrair IST”. Essa análise se deve a relação das palavras interligadas pelos ramos mais densos (jovens, adultos, acreditar e IST). As subclasses temáticas identificadas são observadas pelas relações entre os ramos que agrupam as palavras em determinados seguimentos da árvore. Assim, identificou-seas seguintes subclasses: “Abordar as IST no ensino médio”, localizada no lado inferior esquerdo (achar, chegar, coisa, jovem, conversar, talvez, menos, e ensino médio); “Ainda persiste um forte tabu sobre as IST”, identificado na parte superior direita da árvore, associada as palavras (muito, então, grande, acabar, existir, assim, tabu, ainda e bom); “Existe muita informação sobre IST, mas os jovens não usufruem”, localizada também no lado inferior esquerdo próximo a palavra IST ; “Redes sociais não apresentam informações atrativas sobre IST”, situado no canto inferior direito (redes sociais, material, encontrar, e nunca); “Os profissionais de saúde devem trabalhar mais as IST de forma significativa”, posicionado na parte superior no centro da árvore (estar, profissionais de saúde, últimos anos, conhecimento, ajudar e acontecer).

**Classe Temática:** “Jovens e adultos acreditam que não vão contrair IST”

**Subclasse Temática 1:** “Abordar as IST no ensino médio”

Os estudantes do ensino superior acreditam que a temática IST deveria ser mais abordada durante o ensino médio, para que possam tratar o assunto com maior conhecimento e segurança.

Na adolescência os jovens enfrentam inúmeras transformações, sejam elas biológicas, emocionais, sociais e físicas. Nesse momento a curiosidade é a florada, e com ela a necessidade de ampliar a forma de enxergar o mundo e a si mesmo, além do interesse sexual e as primeiras experiências nesse sentido, o que os tornam expostos a comportamento de risco para IST (Viana; Franco, 2018).

Entretanto, em um período cheio de novidades, se estiver permeado pela falta de informação referente a educação sexual pode tornar estes jovens mais susceptíveis a comportamentos de risco para sua saúde e daqueles com os quais se relacionam (Ciriaco *et al.*, 2019). A falta de informação durante este período de transição (infância e vida adulta) contribui para que esses jovens e adultos acreditem que são imunes a essas infecções.

Por outro lado, a orientação adequada advinda dos familiares responsáveis, ou da educação escolar, é indispensável para que estes jovens não se tornem vulneráveis ou sejam grupo de risco para as IST (Abreu *et al.*, 2023). Por isso, as discussões sobre IST iniciadas

desde o ensino médio com uma maior periodicidade, mostram-se como um recurso relevante para a redução desses casos, pois acredita-se que munidos de maior conhecimento os estudantes possam se prevenir mais (Ciriaco *et al.*, 2019). Tal iniciativa tem potencial de cooperar para a percepção de riscos de infecção e adoecimento além de favorecer o reconhecimento de vulnerabilidades que o cercam, impulsionando-os a refletir sobre movimentos positivos em direção a experiências sexuais mais seguras para si e para o meio coletivo.

A utilização da escola como um espaço propício para a multiplicação de conhecimento é necessária para a realização de práticas de promoção a saúde, ações de prevenção e educação em saúde (Viana; Franco, 2018). Em instituições escolares de Educação Básica, dentre os programas que visam desenvolver estratégias de promoção à saúde, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos estudantes, e é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, estando desde 2007 articulada e integrada a Estratégia Saúde da Família (ESF), pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas aos estudantes se conectam para promover saúde e educação integral (Brasil, 2022). Dessa forma, traçar estratégias conjuntas para superar os problemas e as adversidades é fundamental. Pensando nisso, o Programa Saúde na Escola aborda 12 ações principais, dentre elas estão inseridas o “Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS” (Pereira *et al.*, 2021).

Ações escolares, programas e políticas públicas, como o PSE, precisam ser monitorados e avaliados regularmente para que possam ser alterados quando necessário, no decorrer de sua execução, garantindo que os objetivos sejam alcançados e considerando o perfil dos envolvidos, sua participação e mobilização (Abreu *et al.*, 2023). Esta retomada constante das ações do programa possibilita construções coletivas, com a participação ativa dos envolvidos, uma ação conjunta em que os sucessos, fracassos e dúvidas são compartilhados, retomados e reconduzidos na ação e reflexão, se adequando a realidade dos jovens e adultos mesmo com o passar do tempo para que o conhecimento seja efetivo e disseminado, visto que meios mais convencionais como palestras não estão mais atraindo este público como antes. Dessa maneira, a escola é um ambiente favorável para o conhecimento ser discutido, construído, sistematizado e compartilhado (Durval de Sá; Santana, 2022).

Com intuito de reduzir os casos de IST no público em questão, a articulação entre Escolas e a ESF podem impulsionar uma melhor qualidade de vida, e estimular o pensamento crítico, dado que mesmo com todas as informações e disponibilização de preservativos (feminino e masculino), nota-se um uso infrequente deste insumo entre os jovens, o que pode sugerir a necessidade de ampliar a discussão sobre o assunto ou identificar uma forma mais

efetiva de comunicação com o público, oportunizando o esclarecimento de dúvidas (Durval de Sá; Santana, 2022). Desse modo, ao chegar ao nível superior acredita-se que os jovens terão maior conhecimento sobre as IST e conseguirão incorporar no seu cotidiano as medidas de prevenção.

**Subclasse Temática 2:** Ainda persiste um forte tabu sobre as IST

Os estudantes do ensino superior sinalizaram a importância de superar o tabu sobre as IST que persistem ao longo do tempo.

Com o intuito de informar e conscientizar as pessoas sobre o amadurecimento sexual, a educação sexual surge abordando questões relacionadas ao sexo e esclarecendo as dúvidas que estão perto da zona do preconceito ou das tentativas de banalização. O tabu ainda persiste sobre as IST, a maioria dos jovens e adultos, que correspondem a faixa etária mais atingida pelas IST, na atualidade, se mantem resistentes e não falam sobre isso (Barbosa *et al.*, 2020).

Dialogar sobre as infecções sexualmente transmissíveis requer uma discussão sobre sexo seguro. As pessoas confundem as discussões sobre sexualidade com falar de sexo. Equivocadamente, acreditam que tratar desse tema em escolas significa incentivar a prática sexual precoce por adolescentes, quando na verdade não é, expondo o forte estereótipo e tabu ainda presentes na sociedade, reproduzindo silêncios, dúvidas, inseguranças e constrangimentos que podem ser refletidos no aumento de casos de jovens infectados por IST (Alexandre *et al.*, 2022).

Para além disso, outro fator significativo é a estigmatização deste assunto entre os pais, visto que muitas vezes a barreira em conversar essa temática com os seus filhos remetem a reprodução da falta de educação sexual vivida por eles em sua juventude. Não obstante, é importante que os pais conversem sobre sexualidade dentro dos seus lares, não esquecendo que a falta de informação aumenta o risco de infecção (Gouveia; Alves; Oliveira; Pereira, 2021).

Outrossim, o tabu pode ser atribuído a outros fatores, dentre eles: o estigma social, desestimulando a procura por ajuda, informações e tratamento, temendo julgamento ou ridicularização dado que a natureza íntima das IST pode fazer com que os jovens se sintam constrangidos ao relatar seus problemas de saúde, impedindo a ampla comunicação sobre prevenção e tratamento; Ademais, a falta frequente de recursos de saúde sexual, incluindo testes e tratamento pode sustentar o tabu ao não dispor de suporte adequado nesses ambientes de cuidado da saúde (Azevedo e Costa, 2021).

**Subclasse Temática 3:** Existe muita informação sobre IST, mas os jovens não usufruem

Há muita informação, mas costumeiramente são pouco acessadas pelos jovens. Observa-se ainda que a internet dispõe de muitos conteúdos, porém nem todos são confiáveis e os jovens podem se deparar com mitos ou desinformações e reproduzi-las. Ferrari (2021) ao realizar estudo que envolveu jovens ressaltou que ao buscar informações sobre IST pode envolver a divulgação de informações pessoais e muitos jovens temem que suas consultas ou buscas online sejam rastreadas, desestimulando a procura por materiais informativos.

Os jovens não aproveitam plenamente as informações sobre IST relacionadas à prevenção combinada devido à falta de conhecimento sobre suas múltiplas abordagens. A divulgação insuficiente e a compreensão restrita da prevenção combinada nas campanhas de saúde pública também precisam ser superadas. Além disso, a formação limitada de profissionais de saúde e os desafios na comunicação clara e acessível dificultam a disseminação dessas informações. Esses fatores combinados resultaram em um déficit de conhecimento e compreensão entre os jovens, impactando no enfrentamento de IST (Lioi, 2023).

Na rotina anual de cuidados a saúde elegeram-se algumas datas para a sensibilização e realização de campanhas preventivas sobre IST, como o dia 4 de março sobre a conscientização do HPV, o dia 28 de julho considerado dia Mundial de Luta contra as hepatites virais e o dia 1 de dezembro, Dia mundial de luta contra a aids. Contudo, observa-se que os esforços de divulgação e diálogo sobre os temas se concentram, efetivamente, nesses meses. Não obstante, verifica-se a importância de buscar meios para manter esse assunto na rotina assistencial, com o intuito de alcançar cada vez mais jovens e abordar as IST em uma frequência maior do que em datas específicas do ano (Fernandes, 2021).

Além dos fatores já citados, a falta de educação adequada, influência dos pares e cultura, tal como desinteresse ou percepção de baixo risco também contribuem, na medida que em muitos locais a educação sexual nas escolas é superficial. Quando a educação sexual é inapropriada ou ofertada de forma limitada, os jovens podem não saber onde encontrar informações confiáveis. Alguns jovens ainda podem não perceber a importância de ter o conhecimento sobre as IST ou acreditar que são imunes, especialmente se não perceberem riscos imediatos ou não apresentarem sintomas evidentes. É inegável os efeitos causados pela pressão dos pares e as normas culturais que impactam na forma com que os jovens abordam as questões de saúde sexual (Oliveira, 2023). Se o meio não valoriza educação sobre IST, isso influencia no interesse dos jovens em buscar conhecimento.

Promover ações de educação sexual mais inclusiva e significativas para os jovens, reduzir o estigma associado às IST, garantir acesso fácil e confidencial a informações e recursos podem ajudar a melhorar a situação, aumentando a conscientização e o engajamento dos jovens

com relação à sua saúde sexual. Essas medidas podem incentivar mais jovens a buscar informações relevantes, adotando práticas preventivas e proativas em relação às IST (Oliveira, 2023).

#### **Subclasse Temática 4:** Redes sociais não apresentam informações atrativas sobre IST

Os estudantes entrevistados relatam não se sentirem atraídos pelos materiais sobre IST encontrados nas redes sociais e por isso não buscam esse tipo de conteúdo.

As redes sociais priorizam conteúdos virais e engajadores, que geralmente envolve o material consumido por seus interlocutores. Com isso, as informações mais sérias ou técnicas, como as relacionadas a IST, não recebem a mesma atenção e sendo um assunto potencialmente desconfortável, não atrai tanto engajamento quanto outros temas. IST é um tópico delicado a se abordar, e as pessoas podem hesitar em compartilhar ou comentar sobre o assunto, acarretando em uma menor visibilidade e discussão pública. A ausência de conteúdos referente as IST também se dão pela falta de adesão na procura por esse tema, o que resulta em menos interesse e engajamento com conteúdo informativo, essa falta de conhecimento sobre IST contribui no aumento do número de casos no público jovem e pode influenciar no compartilhamento de mitos referentes ao assunto (Fernandes, 2021).

Criar conteúdo sobre IST exige precisão, responsabilidade e criatividade, o que parece dificultar a produção de material informativo e atraente. Para enfrentar esses desafios, é essencial formar parcerias com profissionais de saúde e de outras áreas, como a da comunicação, buscando empregar formatos mais envolventes e lançar campanhas de sensibilização. Essas estratégias ajudam a expandir a disseminação de informações nas redes sociais, promovendo conteúdo baseado em evidências. Além disso, incluir testemunhos pessoais pode tornar o tema mais relevante e menos estigmatizado.

O envolvimento com o tema das IST em redes sociais pode ser aprimorado ao combinar abordagens que respeitem a seriedade do assunto e utilizem técnicas de comunicação eficazes e empáticas. Contemporaneamente as redes sociais são ferramentas indispensáveis para a transmissão de informações, e seu potencial como ambiente para compartilhar conteúdo sobre IST deve ser amplamente explorado (Faustino *et al.*, 2023). Considerando a atualidade, é raro encontrar jovens estudantes que não utilizam espaços virtuais para comunicação e compartilhamento de informações. Esses ambientes digitais se tornaram o principal meio de interação e acesso a conteúdo relevante, mostrando-se como plataformas ideais para disseminar informações sobre saúde, incluindo IST. Portanto, aproveitar essas ferramentas para educar e

engajar os jovens de maneira significativa é essencial para promover a conscientização e incorporação de medidas de prevenção (Joaquim *et al.*, 2023).

**Subclasse Temática 5:** Os profissionais de saúde devem trabalhar mais as IST de forma significativa

Os universitários entrevistados expõem que os profissionais de saúde não se adequaram com o tempo a progressão das tecnologias digitais, muitos ainda concentram as atividades educativas em meios mais tradicionais para trabalhar as IST como palestras, que na atualidade não atraem o interesse do público jovem. Essa falta de adaptação contribui para o pensamento de que os profissionais de saúde não se esforçam para auxiliar os jovens e adultos a combaterem as IST. Um estudo de Fernandes (2021) abordou o mesmo conteúdo, discutindo que com o avanço da tecnologia, cartazes e palestras não atraem mais como antigamente, visto que estamos na era digital, a sociedade progrediu e os panfletos distribuídos com informações das IST costumam ser ligeiramente descartados.

A atuação dos profissionais de saúde conforme a necessidade da comunidade se faz fundamental, com uma linguagem ou formato que tenha mais significado, conteúdos criativos e informativos que sejam acessíveis e envolventes, a exemplo de infográficos, vídeos educativos e posts interativos tornando o assunto mais atraente e compreensível. Oferecer informações específicas e relevantes para diferentes públicos pode ampliar o alcance do conteúdo (Massa; Grangeiro; Couto, 2021).

Organizar eventos educativos em comunidades, escolas e ambientes de trabalho pode ajudar a disseminar informações precisas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de IST, explicando a importância da testagem rápida, muitas vezes desconhecida. Promover campanhas regulares para testagem de rotina, incentivando e facilitando esse acesso, especialmente para os grupos de risco elevado, pode ajudar na detecção precoce e no tratamento efetivo, aumentando a conscientização (Werner; Guimarães; Brum, 2022). A sugestão de organizar eventos educativos em comunidades de trabalho para disseminar informações sobre IST também demonstra um aspecto de controle social. Este controle se manifesta através da necessidade de criar e promover ambientes educativos que estejam alinhados com as necessidades e comportamentos da comunidade jovem.

Durante as consultas, os profissionais de saúde podem abordar o assunto das IST de maneira proativa e inesperada, debatendo a importância do uso de preservativo e da testagem regular, disseminando conhecimento e criando um ambiente seguro de confiança, fortalecendo o vínculo com o paciente para que este se sinta confortável ao discutir suas preocupações e



comportamentos relacionados à saúde sexual (Massa; Grangeiro; Couto, 2021). Ao recomendar a promoção de campanhas regulares e a abordagem proativa durante as consultas, a comunidade e os profissionais de saúde podem atuar juntos para influenciar e melhorar comportamentos e práticas relacionadas à saúde sexual.

O emprego de tecnologias, utilizando redes sociais, blogs e aplicativos contribuem para disseminar conteúdos informativos sobre IST e alcançar um maior público jovem de uma forma interativa. Não obstante, os profissionais de saúde devem manter-se atualizados com as últimas pesquisas e diretrizes das IST para fornecer fidedignamente as informações e as melhores práticas de cuidados e aconselhamento. Atrelado a isso, facilitar o acesso a preservativos e outros métodos de prevenção, ensinando a maneira correta de utilizá-los, ensinando sobre sua eficácia e enfatizando que os preservativos não são apenas uma barreira para não engravidar, mas sim para não contrair alguma das várias IST existentes (Oliveira, 2023).

Implementar essas estratégias pode contribuir para uma abordagem mais efetiva e significativa no enfrentamento das IST, ajudando a reduzir a incidência, melhorar a saúde pública e promover uma maior compreensão e prevenção (Knauth; Pilecco, 2024). É importante reconhecer que a falta de procura por informações sobre IST pode ser influenciada por vários fatores, e uma abordagem multifacetada é necessária para melhorar a situação. Ao tornar a educação sobre IST mais acessível, relevante e livre de estigmas, os profissionais de saúde e educadores podem ajudar a engajar mais jovens e a promover comportamentos mais saudáveis através da informação (Knauth; Pilecco, 2024).

Essa vulnerabilidade presente nos achados dessa pesquisa pressupõem que há lacunas nos processos educativos e informativos sobre as infecções sexualmente transmissíveis. A educação sexual não se deve limitar a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo à promoção de reflexões profundas sobre a saúde do corpo, possibilitando a conscientização para a mudança desse tipo de padrão comportamental (Costa *et al.*, 2019).

O controle social citado acima está presente através das expectativas da comunidade na qual os jovens estão inseridos, o que reflete na teoria comportamental quando se refere à maneira como normas e expectativas da sociedade influenciam comportamentos e práticas, sugerindo que a falta de adaptação às novas tecnologias digitais não atende às expectativas da comunidade, especialmente dos jovens do ensino superior. Este desajuste pode levar a uma percepção de que os profissionais não estão se esforçando adequadamente para abordar questões importantes de saúde sexual (Costa, 2024). Sendo assim, o controle social é exercido pela expectativa de que os profissionais devem se atualizar e adaptar suas abordagens para serem mais eficazes na comunicação e educação (Moreira *et al.*, 2021). A pressão para adotar

métodos modernos pode ser vista como uma forma de controle social que busca garantir que a educação sobre saúde seja relevante e impactante, de acordo com os padrões atuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo em tela confere-se que os principais temas sobre o enfrentamento de IST, na perspectiva dos estudantes universitários versam sobre a necessidade de introduzir este assunto no espaço escolar, ou seja desde a fase da adolescência, quando as primeiras experiências sexuais começam a fazer parte dos interesses dos jovens. Essa medida coopera para a superação de tabu e melhor enfrentamento de IST por ampliar as possibilidades de compreensão sobre vulnerabilidades presentes nas interações íntimas estabelecidas entre os humanos.

Outro tema latente é o acesso qualificado e atrativo as informações que circulam nas redes sociais, buscando-se otimizar a forma de comunicação de massa, contando com intercessão de conhecimentos do eixo da saúde e de outras áreas, como a arte e mídia. Nesse processo confere-se que no cotidiano das ações educativas promovidas pelas equipes de saúde, os profissionais precisam adequar sua forma de comunicação com os jovens, atentando para abordagens significativas para o público.

A análise revelou que as expectativas dos jovens em relação à adaptação dos métodos educativos às novas tecnologias são cruciais para ampliar a comunicação de conteúdos científicos sobre saúde sexual, tornando-os mais acessíveis e significativos para esse público. Esse entendimento pode sinalizar caminhos para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, promovendo uma abordagem mais relevante e moderna na prevenção e tratamento de IST.

Ademais, a pesquisa contribui positivamente para a formação profissional da pesquisadora, oferecendo insights valiosos que serão aplicados em sua futura prática como enfermeira, aprimorando sua capacidade de abordar questões de saúde de maneira mais conveniente e alinhado com as necessidades dos jovens estudantes.

Espera-se que os achados deste estudo possam contribuir para a o desenvolvimento de outras pesquisas, em outros cenários e colabore com a implementações de intervenções pautadas na prevenção combinada de IST.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Consultas estabelecimentos 2023. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/>.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em: 10 set.2023.

\_\_\_\_\_, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564 de 2017, aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem. 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)

ALAVARSE, Glória Maria Assis; CARVALHO, Maria Dalva de Barros. Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do paraná. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 408-416, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452006000300008>.

ALEXANDRE, C.P; ALMEIDA,C.S; ANDRADE, A.K. da S.; TRAVASSOS, A.G.A. SEXO ORAL: CONHECIMENTOS SOBRE A PRÁTICA E A PREVENÇÃO DE IST ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 33, p. 1058 , 2022. DOI: 10.35919/rbsh.v33.1058. Disponível em: <[https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/1058](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1058)>. Acesso em: 22 ago. 2024.

AZEVEDO, LCM de M.; COSTA, M. de O. A importância da conscientização sobre ISTs na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a redução dessas infecções. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 13, p. e343101321393, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21393. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21393>>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BARBOSA, L.U.; PEREIRA, J. de C. N.; LIMA, A. de G.T.; COSTA, S. S. da; MACHADO, R. da S.; HENRIQUES, A. H. B.; FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>> Acesso em: 22 de agosto de 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições 70, 2015.

BATISTA, M.A.; MONDINI, L.; JAIME, P.C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.26, n.3, p. 569-578, jul./set., 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/jRZhMdZgDsnPVQpbwCVsj8L/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MEC). Caderno do gestor do PSE. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse\\_2022.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_gestor_pse_2022.pdf)> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 52 mil jovens de 15 a 24 anos com HIV evoluíram para aids nos últimos dez anos. **Ministério da Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2023.** Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis. \*\*Boletim Epidemiológico\*\* - Número Especial, outubro de 2019. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-sifilis-2019/>> Acesso em: 07 de outubro de 2023.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/mais-de-52-mil-jovens-de-15-a-24-anos-com-hiv-evoluiram-para-aids-nos-ultimos-dez-anos#:~:text=No%20ano%20de%202021%2C%20mais,no%20mesmo%20ano%20de%202021.> Acesso em: 02 de setembro de 2023.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **UNAIDS, 2018.** Disponível em: < <https://unaid.org.br/2018/07/indetectavel-intransmissivel/>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol. (Online)**. v.21, n.2, dez.2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016) Acesso em: 13 fev.2023.

CAVALCANTI, P.B.; LUCENA, C.M.; LUCENA, P.L. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Texto e Contextos**, v.19, n.3, p. 387-402, ago./dez. 2015. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/21728/13961>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

CIRIACO, N.L.C.; PEREIRA, L.A.A.C.; CAMPOS-JUNIOR, P.H.A.; COSTA, R.A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em *Extensão*, Uberlândia, v. 18, n.1, p. (63-80), jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/43346/26931/209900>> Acesso em: 22 de agosto de 2024.

COSTA, M.I.F da. *et al.* Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.72, n. 6, p.1598-1601, nov, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/nrp4vt6xycW5B95dFMwwHVJ/?lang=pt#ModalHowcite>> Acesso em 24 de agosto de 2024.

COSTA, W. E DA. Corresponsabilização de profissionais de saúde frente à adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV: efeitos de uma intervenção. **RIUnB Repositório Institucional**, Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultural. Distrito Federal, 2024. Disponível em: <[http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/49435/1/2024\\_WhigneyEdmilsonDaCosta\\_D\\_ISSERT.pdf](http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/49435/1/2024_WhigneyEdmilsonDaCosta_D_ISSERT.pdf)>

CUNHA, C. C. DA. et al. Na encruzilhada de duas pandemias: a experiência de redes de apoio social de jovens e adultos vivendo com HIV/aids durante a pandemia de Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320301, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/sJw3ZXY8TSsZw5vkrTLLYwq/?lang=pt#>> Acesso em: 02 de setembro de 2023.

DA SILVA, W.F.; PEREIRA, J.K.L.; DE FARIAS, A.M.C.; GOULDBAUM, R. de C.F. de M.; DE ANDRADE, F.R.L.; PEREIRA, A.M.S.; FERREIRA, U.L. Estratégias para o ensino-

aprendizagem de biologia sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

**CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S.l.], v.16, n.8, p. 12907-12914, 2023. DOI: 10.55905/REVCONV.16N.8-237. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1815/1182>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

DE ABREU, A.M.; ARAÚJO, A.V.E.C.; FIGUEIRA, J.N.R.; ALMEIDA, J.S. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar: Sexual and Reproductive Health as a health promotion strategy in the school environment. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 4065, 2023. DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065.

Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4065>>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

DE ALMEIDA, Rita Tereza; GOMES PEREIRA, Érica; ITSUKO CIOSEK, Suely. DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA PROMOVER O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E REDUZIR AS HEPATITES B E C ATÉ 2030. **Cienc. Enferm., Concepción**, v. 28, Epub 8 de junho de 2022. Disponível em:

<[https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532022000100801&lang=pt](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532022000100801&lang=pt)> Acesso em: 15 de setembro de 2023.

DIAS, F.A., et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. *Rev. Enferm*, v.18, n.3, p. 456-461, jul./set. 2010. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-19489>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

DOMINGUES, C.S.B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spel, p. e2020549, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ress/a/pxbyfFNWfPXjpyN4jVkpBSS/?lang=pt#ModalHowcite>> Acesso em: 09 de outubro de 2023.

DURVAL DE SP., EM.; SANTANA, Z. O programa saúde na escola e a criação de ferramenta para apoio às ações de prevenção de IST/aids: Uma revisão de literatura. *Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 8, n.01, jan. 2022. ISSN – 2675 – 3375. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3763>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

FAUSTINO, G.P. DOS S. et al. Outline of a Project for nursing health education on the instagram social network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.76, n.2, p.e20220301, 2023.

FERNANDES, Carlos Jorge da Silva Correia. A gamificação como estratégia para iniciativas de educação em saúde sexual e reprodutiva voltadas para a juventude: apresentação de um jogo virtual sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 251–271, 2021. Disponível em:

<<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/477>>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

FERRARI, Wendell. Nas tramas da sexualidade: um estudo sobre trajetórias afetivo-sexuais de homens jovens gays. 2021. 421f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/54315>> Acesso em: 24 de agosto de 2024.

FIOCRUZ. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): aspectos imunológicos, sorológicos e moleculares em grupos populacionais expostos a risco de Mato Grosso do Sul. Saúde das populações vulneráveis. Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em:

<<https://www.matogrossodosul.fiocruz.br/areas-tematicas/saude-das-populacoes-vulneraveis/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aspectos> > Acesso em: 09 de outubro de 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. Aum. São Paulo: Atlas AS, 2002. 176 p. v.1. ISBN 85-224-3169-8.

GOUVEIA, GP de M.; ALVES, L. dos R.; OLIVEIRA, LSB de; PEREIRA, S. de BVB. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em universitários de uma instituição pública de Parnaíba. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, pág. e7810817310, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17310. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17310>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População no último censo 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>>.

JOAQUIM, J.S, et al.Sorofobia relacionada ao HIV e à Aids: o que se debate nas redes sociais digitais no Brasil?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5. e05032023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.05032023>. ISSN 1678-4561.

KNAUTH, D.R.P, PILECCO, F.B. Aids e prevenção do HIV entre adolescentes e jovens em seis municípios brasileiros. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 33, n. 1, 2024. [Acesso em 24 de agosto de 2024], e230789pt. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230789pt>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230789pt>.

LIMA, K.S.; FERREIRA JÚNIOR, M.F.; MESSIAS, C.O. Prevenção às IST/aids na educação de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. **Revista Querubim**, v.03, p. 10-16, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/322674723\\_PREVENCAO\\_AS\\_IST/AIDS\\_NA\\_EDUCACAO\\_DE\\_ADOLESCENTES\\_NO\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR\\_UMA\\_VISAO SOBRE\\_OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_ESCOLA\\_E\\_DA\\_FAMILIA](https://www.researchgate.net/publication/322674723_PREVENCAO_AS_IST/AIDS_NA_EDUCACAO_DE_ADOLESCENTES_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_UMA_VISAO SOBRE_OS_DESAFIOS_DA_ESCOLA_E_DA_FAMILIA)> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

LIOI, F.M. Elaboração e validação de um portal de informações sobre prevenção combinada da infecção pelo HIV. Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para título de Mestre em Ciências, p. 1-131, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16052023-083250/publico/Dissertacao\\_Felipe.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16052023-083250/publico/Dissertacao_Felipe.pdf)>

MAIA, Érica Catarine Ataíde; REIS JUNIOR, Leandro Passarinho. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 1, p. 178-193, abr. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912019000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: em 08 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº01ensaio48>.

MASSA, V.C.; GRANGEIRO, G.A.C.; COUTO, M.T. Profissionais de saúde frente a homens jovens que buscam profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP Sexual): desafios para o cuidado. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 25, e200727. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200727>>. Acesso em: 24 de agosto de 2024. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200727>.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 9 de 2022. Secretaria de Vigilância em Saúde, vol. 53, n. 9, março de 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de>



[conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no09/view](#) > Acesso em: 02 de setembro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids, Brasília, 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view)> Acesso em: 05 de outubro de 2023.

MOREIRA, G.B.C et al. Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, vol. 5, n.1, 2021. Disponível em: <<https://www.revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120>>.

OLIVEIRA, Isabelle Christine Marinho de. Efetividade das tecnologias educacionais digitais na prevenção ao HIV em adolescentes e jovens: revisão sistemática. Orientadora: Dra. Alexandra Rodrigues Feijão. 2023. 124f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55962>> Acesso em: 24 de agosto de 2024.

PEREIRA, R.; LIMA, M.A.C.; SILVA, J. G.; COSTA, T.A.; SANTOS, T. de O.; DE QUEIROZ, V.B.S.; SANTOS, M.S.T.; ANTUNES, S.B.; DOS SANTOS, T.; OLIVEIRA, H.F. Infecções sexualmente transmissíveis entre acadêmicos da área da saúde. Revista Eletrônica Acervo Científico, v.19, jan. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5960>> Acesso em: 22 de agosto de 2024.

PINTO, V.M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wwgznLKCKqD4pbtcJ4B76td/?lang=pt#>> Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SILVA, L.E.A.; ALVES, B.P.; SÁ, B.A.; FERNANDES, M.C. Saberes e sentimentos dos adultos jovens acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Enferm Atenção Saúde**, vol. 12, n. 2, mar/jun, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5140>> Acesso em: 13 de outubro de 2023.

SPINDOLA, T. et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.7, p. 2683-2692, jul. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/>> Acesso em: 08 de outubro de 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>

UNAIDS. Estratégia Global para a aids 2021-2026. Acabar com as desigualdades e acabar com a aids. Geneva: UNAIDS; 2022. Disponível em: <[https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/06/2022\\_NovaEstrategia\\_SumarioExecutivo\\_PT\\_V3.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/06/2022_NovaEstrategia_SumarioExecutivo_PT_V3.pdf)> Acesso em: 15 de setembro de 2023.

VIANA, M.F.L.; FRANCO, W.G.S. Os fatores que influenciam a sexualidade precoce na adolescência: um estudo bibliográfico. CEPE – Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG (Universidade Estadual do Goiás), 2018. Disponível em: <



<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/13083/10316>> Acesso em: 23 de agosto de 2024.

WERNER, J. M.; GUIMARÃES, A. N.; BRUM, M. L. B.; VENDRUSCOLO, C.; ZANATTA, E. A.; MARQUI, G. D. da S. de. CONHECENDO AS DEMANDAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE JOVENS HOMOAFETIVOS. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.44573. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44573>. Acesso em: 28 ago. 2024.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE- A INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

<b>Caracterização do Participante</b>
<p><b>Idade:</b> 1( )18-  23 anos    2( )24-  29 anos    3( )30-  35 anos</p> <p><b>Sexo:</b> 1 ( ) F e 2 ( ) M</p> <p><b>Conjugalidade:</b> 1( )Solteiro    2( )Casado/união estável    3( )Separado/divorciado 4( )Viúvo</p> <p><b>Identidade de Gênero:</b> 1( )Cisgênero 2( )Transgênero</p> <p><b>Curso:</b> 1( )Enfermagem 2( )Nutrição 3( )Farmácia 4( )Matemática 5( )Física 6( )Química 7( )Biologia</p>
<b>Roteiro de entrevista semiestruturada</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dados científicos mostram que os jovens e adultos são os mais atingidos por IST ou DST. Na sua opinião por que isso acontece? Fale um pouco.</li> <li>2. Você acha que os profissionais de saúde já falaram ou já fizeram “tudo” para ajudar as pessoas a se cuidarem diante de IST/DST? Fale um pouco sobre o que pensa.</li> <li>3. Você viu, ou ouviu falar sobre alguma postagem em redes sociais, vídeo, folheto, propaganda sobre as IST/DST? Fale um pouco sobre o que pensa.</li> <li>4. Na sua opinião, existe algum assunto relacionado a IST/DST que precisa ser conversado entre os jovens e adultos? Fale um pouco.</li> </ol>

## APÊNDICE- B TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### CONTEÚDO PRA UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL VOLTADA AO ENFRENTAMENTO DE IST PARA JOVENS E ADULTOS

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade a professora orientadora Dr<sup>a</sup> Édija Anália Rodrigues de Lima, SIAPE 1446937, lotada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a orientanda Maria Luiza Farias Oliveira, matrícula 519220231, do curso de Bacharelado em Enfermagem desta instituição. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

---

Eu, \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “Temas sobre enfrentamento do HIV, aids e outras IST na voz de adultos jovens”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) Objetivo geral do estudo é identificar os principais temas relacionados ao enfrentamento do HIV, aids e outras IST referido por estudantes considerados adultos jovens;
- II) O referido estudo justifica-se pela relevância de se compreender quais os assuntos considerados primordiais sobre o HIV, aids e demais IST para os adultos jovens da universidade em questão. Sabe-se que a educação em saúde utilizada no modelo biopsicossocial é pouco praticada na rotina de profissionais de saúde, isso se dá devido a maior adesão ao modelo biomédico. De acordo com os estudos lidos observa-se um problema de saúde pública, onde muitos jovens e adultos são atingidos e não são vistos na notificação e, por esse motivo, é necessário consultar os próprios adultos jovens sobre as demandas de temas a serem trabalhados nas ações de Educação e Saúde. Para a coleta de dados será empregada a técnica de entrevista norteada por

um instrumento de entrevista semiestruturado, a seleção será de modo voluntário e formalmente consentido em ambiente reservado, as entrevistas serão audiogravadas após a autorização inclusa no TCLE, conforme exigência da Resolução nº 510/2016 dos princípios éticos das pesquisas Humanas e Sociais., realizadas em horário e local previamente reservado pela pesquisadora em comum acordo com o(a) participante. O material gravado será arquivado em pendrive, que ficará sob guarda da pesquisadora responsável, depois transcrito em Word, não sendo disponibilizado em hipótese alguma em plataforma virtual.

- III) É de conhecimento que pesquisas envolvendo pessoas oferecem riscos, sendo assim, visando o respeito, dignidade, liberdade e autonomia dos participantes e não causar ou pelo menos reduzir prováveis danos, será adotada pela pesquisadora postura acolhedora e compreensível, permanecendo imparcial diante do que será visualizado e escutado, bem como apresentar esclarecimentos, quando solicitados, para melhor compreensão e expressão da sua vivência. Este estudo poderá apresentar como riscos o constrangimento do participante diante de algum questionamento, o que poderá ser sanado pela pesquisadora com o planejamento da coleta de dados em espaço reservado, em comum acordo com o participante, permitindo a interrupção da entrevista em qualquer momento, podendo ou não ser continuada, conforme a disponibilidade do participante. Dentre os benefícios advindos da pesquisa, evidencia-se a contribuição de forma direta para identificar quais os principais temas relacionados ao enfrentamento de HIV, aids e outras IST referido por estudantes considerados adultos jovens, permitindo ampliar o olhar de profissionais que atuam diretamente prestando esses cuidados e, por conseguinte, contribuir com a progressão de estudos na área da saúde sobre o enfrentamento das IST, fortalecendo as políticas públicas de saúde, assim como contribuirá positivamente na formação profissional da pesquisadora enquanto enfermeira.
- IV) Em eventuais danos, as pesquisadoras estarão à disposição do participante durante a pesquisa e após o término;
- V) Salienta-se que a participação é voluntária, bem como será garantido ao participante o direito de desistir ou interromper a colaboração na pesquisa em qualquer momento desejável, sem necessidade de nenhuma explicação, penalização ou prejuízos socioeconômicos.
- VI) Para assegurar a confidencialidade das informações e proteger suas identidades, os participantes não serão identificados e todos os documentos e arquivos digitais permanecerão guardados em local seguro, confidencial e de acesso restrito à pesquisadora. Nesse intuito, será utilizado codinomes para identificação de cada participante, sendo usado a palavra “Part”, relacionando-se a participantes, seguido do número, de acordo com a sequência de entrevistas (Part\_01, Part\_02, Part\_03...);

- VII) Os resultados obtidos desta pesquisa serão mantidos em sigilo, não sendo compartilhados com outras instituições, exceto para fins de publicação científica.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VIII) Será garantido uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável;

- IX) Será garantido o ressarcimento aos participantes e todas as despesas obtidas da pesquisa serão custeadas pelas pesquisadoras, isentando-os de qualquer responsabilidade;

- X) Será avaliada e considerada a possibilidade de indenização frente às situações adversas e eventuais danos decorrentes da pesquisa;

- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

- XI) Poderei também contatar o pesquisador responsável, por meio do endereço Rua Profª Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco F – dos Professores, Térreo, Sala 22, CEP 58175-000, Cuité-PB, e no e-mail: [edija.analia@professor.ufcg.edu.br](mailto:edija.analia@professor.ufcg.edu.br)

Cuité-PB, \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

---

**Participante da pesquisa**

---

**Pesquisador responsável pelo projeto**

(Édija Anália Rodrigues de Lima, SIAPE 1446937)

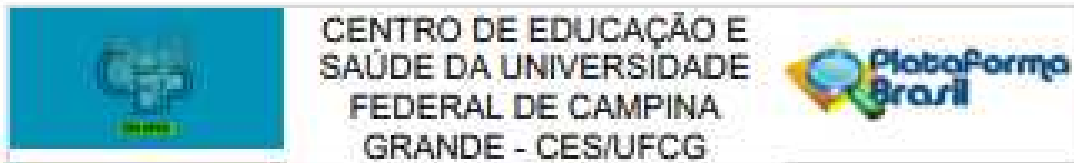
---

**Pesquisadora colaboradora**

(Maria Luiza Farias Oliveira, matrícula 519220231)

**ANEXO**

## ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CONTEÚDO PARA UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL VOLTADA AO ENFRENTAMENTO DE IST PARA JOVENS E ADULTOS

**Pesquisador:** ÉDUA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78496424.0.0000.0154

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Numero do Parecer:** 6.789.287

#### **Apresentação do Projeto:**

A pesquisadora proponente apresenta a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com vistas a trazer a tecnologia para a conscientização do público. O objetivo da pesquisa é construir conteúdo para uma tecnologia educacional voltada para Educação em Saúde, com enfoque no enfrentamento do HIV, AIDS e outras ISTs para adultos e jovens.

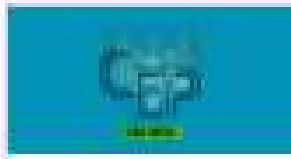
O estudo será realizado no âmbito das instituições de ensino da cidade de Cuité - PB, nos níveis: graduação, pós-graduação, ensino de jovens e adultos (EJA).

A população alvo do estudo serão os indivíduos maiores de 18 anos. A unidade amostral é o indivíduo (pessoa física) regularmente matriculado nas instituições. O tamanho amostral será de 30 pessoas, assim distribuídas: 15 discentes do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) + 15 estudantes das redes estadual (ECI Orlando Venâncio dos Santos) e municipal (E.M.E.F. Elza Carvalho da Fonseca e E.M.E.F. Maria Amélia Pessoa Costa).

Os principais critérios de inclusão são: ser aluno das referidas instituições e aceitar participar da pesquisa. Serão excluídos os que estiverem afastados das atividades por motivos de saúde.

**Endereço:** Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, 519, Sítio Oito de Julho, Água da Boca, Bicoa - Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 51.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITÉ  
**Telefone:** (33)3372-1635 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com





**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UECG**



Contribuição do Pesquisador: 4.788,00R\$

ou apresentarem algum impedimento orgânico ou situacional para participar da entrevista. O método de amostragem será por conveniência. A coleta de dados está indicada para ter início em 29 de abril de 2024, tanto no projeto completo (item cronograma) quanto no formulário das informações básicas do projeto.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo primário:**

- Construir conteúdo para uma tecnologia educacional voltada para educação em saúde com enfoque no enfrentamento do HIV, aids e outras IST para adultos jovens.

**Objetivos secundários:**

- Conhecer as evidências apontadas pela literatura sobre as demandas de educação em saúde para o enfrentamento do HIV, aids e outras IST para adultos jovens;
- Identificar os principais temas relacionados ao enfrentamento do HIV, aids e outras IST com os estudantes considerados adultos jovens;
- Correlacionar a síntese da literatura sobre as demandas de educação em saúde para o enfrentamento do HIV, aids e outras IST para adultos jovens com as inferências do estudo de campo para estruturar o conteúdo da tecnologia educacional.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos aos participantes da pesquisa, descritos tanto no projeto completo quanto no Formulário de Informações Básicas do Projeto e no Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), e foram: vergonha, desconforto, aborrecimento ou constrangimento, a medo ao responder o instrumento de coleta de dados.

Tais riscos foram classificados por esta relatora como riscos mínimos. A contrapartida de ações éticas para a minimização de tais riscos apresentados pela pesquisadora proponente foi clara, objetiva e cuidadosa (projeto completo, formulário de informações básicas e TCLE), a saber: esclarecimentos contínuos; liberdade assegurada para desistência da participação; sigilo de dados e resultados; cuidados no armazenamento dos dados; disponibilidade direta para acesso mediante contato profissional (professora e aluna), sob diversos formatos (telefone e e-mail).

**Endereço:** - Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, 554, 556 Oito de Julho de São, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PE **Município:** OLITE  
**Telefone:** (83)3372-1826 **E-mail:** cep.ces.uecg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFCG**



Continuação do Parecer: 8.786/2017

A pesquisadora também se colocou disponível em momentos ulteriores para ajudar a solucionar quaisquer necessidades de apoio no caso de ocorrências negativas derivadas dos riscos elencados na execução do projeto.

Sobre os benefícios da pesquisa, a pesquisadora proponente salientou que não haverá benefícios diretos apontando que „considerando as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes do estudo. Em contrapartida aponta a esperança de que a pesquisa contribua para a reflexão crítica dos estudantes acerca da sua vulnerabilidade às ISTs.

Mesmo que a pesquisadora proponente traga essa perspectiva conservadora na análise dos benefícios potenciais, destacamos novamente a importância da temática e que qualquer esforço sério e embasado na ciência que vise mitigar os efeitos nefastos e, por vezes, deletérios das ISTs na população são extremamente válidos.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa de extrema relevância para o âmbito da Educação em Saúde, pois sua temática busca criar uma ferramenta digital que contribuirá diretamente nos esforços de prevenção das ISTs. Traz a possibilidade de interação numa interface de amplo alcance e que dialoga com o público contemporâneo.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Sobre os termos de apresentação obrigatória, a pesquisadora proponente adiu todos ao sistema:

- Comprovante de submissão;
- Declaração de pesquisadores (termo de compromisso devidamente assinado, assinatura pelo Sougov);
- Folha de rosto (devidamente assinada pela proponente e pelo diretor do CES/ UFCG);
- Informações básicas do projeto;
- Outros documentos: Termo de Compromisso dos Pesquisadores; Formulário da entrevista; Termos de Anuência da Secretaria Municipal de Educação (no caso da Eliça Carvalho e Maria Amélia) e ECI Orlando Venâncio dos Santos, ambos assinados e em papel timbrado; projeto detalhado; TCLE (sem conter informação de identificação); cronograma (com início marcado)

**Endereço:** - Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Boca, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Cidade:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-900  
**UF:** PB **Município:** CUITÉ  
**Telefone:** (83)3372-1833 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UECG**



Contribuição do Parecer: 6.786.267

para depois do processo de apreciação ética, em 29/04/2024) e orçamento.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

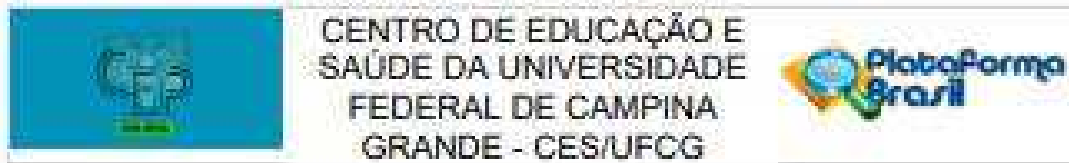
Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2303145.pdf	20/03/2024 23:07:29		Acerto
Outros	Coleta_Dados.pdf	20/03/2024 23:07:06	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_dos_pesquisadoresassinado.pdf	20/03/2024 23:04:00	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
Brochura Pesquisa	CRONOGRAMA.pdf	20/03/2024 23:02:41	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/03/2024 22:56:54	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
Declaração de concordância	Anuencia_institucional.pdf	20/03/2024 22:54:41	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proj_Conteudo_1E_24.pdf	20/03/2024 22:53:28	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Assinada.pdf	20/03/2024 22:50:46	EDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA	Acerto

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água de Ilco, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELD CEP: 51.175-000  
UF: PB Município: CUITÉ  
Telefone: (81)3372-1000 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.719/2024

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CUITE, 26 de Abril de 2024

---

Assinado por:  
**MARIA EMÍLIA DA SILVA MENEZES**  
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Citho D'Água da Bica, Bairro: Central de Laboratórios de  
 Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
 UF: PB Município: CUITE  
 Telefone: (33)3372-1835 E-mail: cep.ces.cfcg@gmail.com